

# O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreeve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 167

TERÇA-FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

## AVEIRO

Dos projectos apresentados, pelo actual ministro, á camara, aquelle cuja conversão em lei se torna mais instante, é sem duvida a da instrução primaria.

Não é, porém, pela influencia que a instrução exerce na sociedade, que hoje queremos provar a asserção a que avançamos — deixamos de encarar a questão por este lado para não repetirmos verdades que tantas vezes tem sido ditas; e no mau estado, em que existe este ramo de serviço publico, acharemos a razão sufficiente da necessidade de reformal-o.

Quando carecemos d'um melhoramento qualquer póde e de e reservar-se a sua creação para occasião oportuna; uma vez creado, e com o gasto de tantos contos de réis, como a instrução primaria, é preciso melhoral-o a todo o custo, a fim de que fructifique.

Estes principios tem rigorosa applicação á instrução primaria, como varios mostrar com relação ao districto d'Aveiro.

Houve, neste districto, no anno de 1861 — 1862 cento e uma escolas publicas d'instrução primaria, de que sahiram dados por promptos quinhentos e setenta e dois alumnos; custaram ao governo nove contos e noventa mil réis, a cuja quantia accresce a somma das gratificações das camaras.

O numero dos alumnos dados por promptos, comparado com o numero total dos que frequentaram, mostra que os professores gastam, termo médio, dez annos a ensinar cada discipulo!!!

Para se poder julgar das causas que actuaram no ensino para se obter tão pouco resultado, é forçoso expor resumida e singellamente o estado material, economico e litterario da instrução primaria.

Das cento e uma escolas publicas só vinte estão em edificios publicos; todos os outros são dos professores. De todos elles não ha dez que tenham capacidade, luz e mobilia, que o seu fim reclama. Utensilios para o ensino em muito poucos os ha; e a havel-os devem-se á dedicação dos professores comprando-os á custa do seu magro ordenado.

O desleixo com o material das escolas é em grau subido em Aveiro, aonde as casas das escolas, que são dos professores, não tem as condições hygienicas para poderem encerrar-se n'ellas os meninos por seis horas ao dia sem o grave risco de contrahirem as molestias que o ar viciado e pouca luz tão facilmente produzem nas idades.

O material das escolas, assim como se acha, tem poderosa influencia no mau resultado do ensino: Como ensinar bem n'uma escola, que não tem o espaço e mobilia para separar os alumnos das diferentes turmas?

Como ensinar a ler com bom resultado, sem livros proprios e eguaes para todos os da mesma turma? Como ensinar a escrever sem bom papel, boa tinta, boas penas, e bons exemplares?

Em taes circumstancias o trabalho de ensinar é difficil e pouco proveitoso; e porisso chamamos a attenção das camaras municipaes do districto, e da d'esta cidade em particular, para que o governo lhes indica no art. 2.º do decreto de 20 de dezembro de 1850.

E' preciso que saibam que a falta de utensilios é, para as classes pouco apastadas, uma das mais poderosas causas da irregularidade de frequencia; por que muitos paes, por falta de meios, deixam de mandar os filhos á escola quando estes lhes exigem o gasto d'alguns vintens.

Parece portanto que em nenhum outro objecto as camaras gastarão com tanto proveito uma pequena parte dos rendimentos do municipio, como em melhorar o material das escolas.

Pelas razões apontadas, e ainda mais por servir de desculpa aos professores remissos, deve quanto antes remediar-se este mal.

O estado economico da instrução primaria precisa attender-se. Cada professor percebe noventa mil réis do governo e vinte ou trinta da camara; são dez mil réis mensaes, que não chegam, na epocha presente, para as necessidades da vida, ainda satisfeitas com economia. Assim como espera o governo ter candidatos ao professorado dignamente habilitados? Como quer que os professores conservem a independencia precisa e empreguem na escola todo o tempo e cuidados, se elles precisam corcear estes deveres para

grangearem o pão diario que lhes falta? E' preciso retribuir bem para poder ser exigente.

O estado litterario da instrução primaria tambem não é demasido satisfatorio. Os professores antigos são, salvos muito honrosas excepções, pouco instruidos; tomaram assento no professorado quando a instrução primaria tinha um horisonte muito limitado, e tem visto, de braços crusados, os progressos que ella tem feito.

Quasi que geralmente os professores do districto d'Aveiro tem má forma de letra, e como por falta de exemplares lithographados tem elles de escrevel-os, temos tambem que lamentar esta circumstancia que tão facilmente se transmite aos alumnos.

Outros desafrontados d'uma fiscalisação sufficiente e conveniente, cumprem mal os seus deveres. E' esta uma das necessidades mais urgentes que reclama a instrução primaria, e deve acreditar-se que a fiscalisação dos administradores do concelho é pessima; a maior parte das vezes pedem aos professores os esclarecimentos que lhe são pedidos pelas autoridades superiores, e nenhum caso fazem das escholhas.

O governo ordenou que os administradores pozem-se o visto nos mappas mensaes dos professores para n'esta occasião verificarem se as informações, que n'elles se dão, são ou não exactas, porém temos bem fundadas razões para acreditar que a maior parte d'elles os não lêem!

Um regulamento interno para as escolas que obrigue os professores a seguirem o methodo d'ensino, que a experiencia tem mostrado ser mais util, não é menos urgente. Sem elle acontece que as escolas são regidas cincoenta e uma pelo methodo simultaneo, quarenta e tres pelo mixto, seis pelo mutuo e uma pelo individual; e é facil de comprehender a impossibilidade de praticar alguns d'estes methodos com o material das escolas tal qual se acha.

E' tambem preciso attender á irregularidade das frequencias, porque é certo que dos cinco mil nove centos quarenta e um, matriculados nas escolas publicas, nem uma terça parte tege uma frequencia regular, e sem ella pouco se pode fazer.

Meditado um pouco este estado da instrução primaria evidentemente se dirá que o projecto de lei apresentado na sessão de 23 do mez findo, deve ser quanto antes discutido.

Não previne, porém, elle todos os males que deixamos apontados, precisa algumas modificações que lembraremos em occasião oportuna.

### DESOTISMO DO SR. LOBO D'AVILA

#### Appello para a imprensa

O sr. ministro da fazenda acaba de praticar uma injustiça revoltante. O sr. Custodio José Duarte e Silva, director da alfandega desta cidade, com as honras de director do circulo das alfandegas maritimas do Norte do reino, foi transferido por decreto de 20 de janeiro ultimo para sub-director da insignificante alfandega de Miranda! Este procedimento do sr. Lobo d'Avila é inaudito.

O sr. Custodio José Duarte, tendo emigrado em 1828 por sua adhesão á liberdade, voltou ao reino com seus companheiros do exilio no batalhão francez como capitão-thesoureiro, onde fez toda a campanha do memoravel cerco do Porto até á dissolução deste batalhão, sendo logo-depois chamado, na qualidade de Official, a servir na secretaria do estado maior imperial.

Naquelle batalhão não houve prova de consideração que não recebesse dos seus superiores, nem, na secretaria do estado maior imperial, dos seus collegas e chefe, empenhando-se todos em o despersuadir de elle sollicitar o seu despacho para Aveiro, posição muito inferior ao logar que occupava naquella secretaria, e sem o futuro que este lhe offerecia.

A tudo foi surdo o sr. Duarte e Silva, e trocou todas estas vantagens por vir para a sua terra natal.

Em remuneração de tantos sacrificios, e por sua aptidão e probidade, foi nomeado director da alfandega d'Aveiro por decreto de 26 de novembro de 1833.

Depois do exercicio de 15 annos consecutivos n'esta direcção, onde a sua proficiencia e honradez por diversas vezes foram officialmente reconhecidas, e elogiadas, pelos seus superiores, foi promovido a director do circulo das alfandegas

maritimas do Norte do reino por decreto de 20 de dezembro de 1848.

Depois de ter servido 9 annos este logar tão dignamente, que geralmente era reputado como um dos meliores directores de circulo, achando-se em avançada idade, com os incommodos que trazem os annos e as doencas, requereu a sua magestade que o transferisse novamente para director da alfandega de Aveiro, onde tem casa e familia, e onde por isso o seu tratamento podia ser mais regular e bem cuidado.

Foi na verdade transferido para director da alfandega de Aveiro por decreto de 29 de setembro de 1857, pelo haver pedido, e conservando-lhe o mesmo decreto, as honras de director do circulo que muito bem servio, e á graduação inherente ao logar. — São palavras textuaes d'elle.

Desde então até agora o sr. Custodio José Duarte tem servido o logar de director da alfandega de Aveiro, e apezar dos seus 73 annos de idade foi sempre até hoje exemplar no cumprimento de seus deveres.

Atravessou todas essas epochas nefastas de intolerancia politica, porque passámos, em que com a successão de cada governo se substituiam todos os empregados publicos, que eram suspeitos de desafeição para com a politica dos gabinetes; e o sr. Custodio José Duarte sempre se conservou no exercicio do seu logar, sem que algum governo, nem mesmo o mais audacioso se atrevesse a insultar o empregado honesto que votara inteira a sua longa vida, ao serviço do seu paiz, e á defeza das liberdades da patria.

Quando porém suppunham todos que este varão respeitavel, carregado de muitos e mui valiosos serviços, bem considerado sempre por todos os governos deste paiz, estaria a coberto até ao fim de sua vida, que já infelizmente não poderá estar longe, dos insultos e ultrages de qualquer governo, por muito mau que elle fosse, inopinadamente apparece o decreto de 20 de janeiro ultimo, que o transferiu para sub-director da pequena alfandega de Miranda.

Não ha palavras com que se possa qualificar a baixeza e a tyrannia deste procedimento. O sr. Lobo d'Avila sabia bem que o empregado septuagenario, e doente, não podia aceitar a transferencia sem perigo de sua vida. Sabia que tendo cuspidos nos fices venerandas do anciao benemerito a vilèza desta afronta, elle não podia nem devia incorrer na torpeza de abraçar-se com ella.

O sr. Lobo d'Avila foi despotico, deshumano, inconstitucional, e cynico, neste seu procedimento.

Foi despotico porque infringiu a lei flagrantemente, rebaixando sem causa legal o funcionario, de um emprego elevado em que vitaliciamente estava encartado, para outro tão insignificante, que seria engeitado mesmo por qualquer desfavorecido da fortuna.

Foi inconstitucional, porque infringiu esta pena gravissima ao empregado, sem que previamente o ouvisse.

Foi barbaramente deshumano, porque sabia bem que na decrepitude do sr. Custodio José Duarte, a transferencia que lhe deu, se elle a aceitasse, cedo o mataria, porque corresponde a um degredo para a Siberia.

E foi enfim de um cynismo atroz, por que, não se atrevendo a dimittir o funcionario carregado de muitos mais annos de honrados serviços, do que o sr. Avila conta de existencia, vil e traiçoeiramente o exonorou do logar com a transferencia, que o sr. ministro da fazenda tinha a certeza de não ser aceita.

E' impossivel que isto passe como aresto.

A offensa é feita a toda a classe de empregados, e mui particularmente aos das alfandegas. Estabelecido o precedente de que o ministro póde a seu arbitrio e sem causa justificada dimittir os empregados, ou abaixal-os até onde quizer das suas graduações hierarchicas, desapareceu a segurança que cada um legalmente deve ter no emprego que exerce, em quanto se não transvia do caminho que tem obrigação de seguir.

Desta vacillação e dependencia dos empregados resulta necessariamente o mau serviço publico, porque o não póde haver bom, quando o funcionario está pendente da vontade ou arbitrio alheio para a sua conservação, e não da honestidade e aptidão proprias.

Fazemos appello para a imprensa do paiz.

A todos importa ao prejudica o facto revoltante que ali consignamos. E' assim que os vinculos sociaes se rompem.

Não é por outra vereda que as sociedades caminham precipitadamente para a sua dissolução.

Temos em nosso poder uma correspondencia d'Agueda que não publicamos n'este numero por falta de espaço. Vem ella acompanhada de declarações da maior parte dos quarenta maiores contribuintes que desmentem formalmente tudo quanto o sr. João Ribeiro fez publicar com relação á eleição da commissão do recenseamento.

O caracter franco e leal que reconhecemos no sr. Joaquim Alvaro e o seu proceder como auctoridade sempre tolerante e liberal, são circumstancias que só de per si provam a falsidade que ha nas correspondencias do sr. João Ribeiro, ou dos seus defensores.

Comparando o que vemos hoje em Agueda com relação á eleição da commissão do recenseamento com o que sempre praticou o sr. João Ribeiro por occasião de eleições, facilmente se vê que esta farça lhe está completamente a caracter; pena é que estudasse tão mal o papel e que por isso tivesse fiasco.

Egualmente se mostra que o sr. dr. Pinho não trabalhou na eleição, concorrendo apenas com o seu voto para o fim que já dissemos.

No numero seguinte publicaremos os documentos que devem fazer cair a mascara a esses hypocritas e fazel-os corar de vergonha se de tanto elles são susceptiveis.

Estimaremos que a lição lhes sirva d'exemplo.

Amigos

Rogo-lhes o favor de publicarem a inclusa declaração no Districto de terça-feira, a respeito da minha pendencia com o sr. Manuel Firmino, pelo que se confessará sempre obrigado o

Vosso amigo

Lisboa 8 de fevereiro de 1863. J. A. de Freitas e Oliveira.

Cópia.

Encarregados pelos senhores Jacintho Augusto de Freitas e Oliveira, e Manuel Firmino d'Almeida Maya, de julgar uma pendencia de honra, que entre estes dois cavalheiros teve logar em consequencia de uns artigos publicados no *Campeão das Provincias*, em que se agredia o caracter do sr. Freitas e Oliveira, entendemos, depois da declaração do sr. Manuel Firmino, de que não tendo escripto esses artigos, não julgava dever aceitar a responsabilidade d'elles para este effeito, que deviamos dar por terminada a referida pendencia, considerando illibada a honra de ambos.

Lisboa 6 de fevereiro de 1863.

J. A. de Sant'Anna e Vasconcellos.

M. B. da Rocha Peixoto.

### ALCANÇE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

(HAVAS BULLER E C.ª DE PARIZ)

Madrid 7 de fevereiro — 11 horas

Nova-York 27.—Foi demittido o general Burnside, commandante do exercito federal, e nomeado para o seu logar o general Kooker.

Londres 6, á noite.—O sr. Layard declarou officialmente que o governo inglez restabeleceria em breve as suas relações amigaveis com o governo brasileiro.

Madrid 7, ás 11 horas e meia

Suspenderam-se as sessões das camaras hespanholas. O ministro da justiça Pastor Dias deu a sua demissão. O'Donnell e os outros ministros permanecem no ministerio.

Pariz 7.—O ministro Billaut respondendo ao deputado liberal Julio Favre sustenta que a França teve justos motivos que a obrigaram por honra a empenhar-se na questão do Mexico.

(«Gazeta de Portugal.»)

Damos em seguida a conclusão d'um excellentissimo artigo sobre os negocios da nossa vizinha Hespanha, que extrahimos do «Jornal do Porto», cuja inserção começamos no nosso passado.

«Outro assumpto que, acerca dos negocios romanos, ali anda em controversia, é a existencia, ou a não existencia da Junta nacional garibaldina em Roma. Ha quem diga que sim, e quem diga que não.

Pela sua parte, a antiga junta nacional (que não é a de Garibaldi), lembrou-se de publicar uma proclamação monarchico-unitaria, como que para afirmar a sua existencia, e impugnar a da outra; mas é preciso reduzir as coisas ao seu justo valor.

A antiga junta nacional romana, dirigida e inspirada pelo governo de Turin, já hoje não tem a sede em Roma, como parece inculcar, mas em Riete, na fronteira pontificia, em Turin. Desde o combate de Aspromonte, a influencia d'esta junta é quasi nulla para com a população romana, havendo em Roma apenas alguns filiados que estejam em relações com ella.

A junta nacional garibaldina está no mesmo caso, ou com pouca differença, podendo dizer-se que a sua principal sede tanto é em Roma, como em qualquer outra parte, — em Londres, em Genova, em Caprera, etc.

Ignora-se ainda se a tal junta garibaldina é ou deixa de ser monarchica; revolucionaria, sabe-se que é com toda a certeza, e tambem que não se prende muito com a escolha dos meios mais prudentes para resolver a questão romana.

Diz uma correspondencia de Roma, que os filiados a esta junta não são muito numerosos, nem pessoas distinctas; mas que pela maior parte são gente energica e resoluta.

— Fallavamos acima nos modelos da eloquencia das mensagens gratulatorias. Ha-os tambem para as mensagens de resposta aos discursos da corôa; e já *Timon* se deu ao trabalho de os substanciar n'um chistoso capitulo do seu «Livro dos oradores.» Toma-se o texto do discurso, e subjeita-se a uma facil operação grammatical, mais ou menos similhante á mudança da eração da activa para a passiva. — O rei tem a satisfação de annunciar á camara, que... (Vide *passim* qualquer discurso da corôa); — e vae então: — A camara tem a satisfação de saber... isso mesmo que o rei (lê-se o que o ministerio) lhe annunciou.

Eis ali como ordinariamente se redigem as respostas aos discursos da corôa; mas d'este coezinho processo, pelo qual se consegue n'um quarto de hora o que leva a discutir umas poucas de semanas, ou até alguns mezes, não quiz aproveitar-se a commissão da camara da Prussia.

Haja vista ao projecto de resposta, que alli acaba de ser apresentado, e cuja phrase estando como está em desharmonia com as formulas do ritual, deve destoar horrivelmente aos ouvidos dos conselheiros do rei Guilherme.

Eis em substancia o projecto de resposta. «Por ordem d'el-rei se reuniu a camara dos deputados; e animada dos inalteraveis sentimentos de fidelidade para com elle, preocupava a tão sómente o cuidado de manifestar de novo a sua dedicação pelas instituições constitucionaes.

«A sessão porém foi encerrada, antes que chegasse a estabelecer-se legalmente o orçamento de 1862.

«O orçamento para 1863 foi retirado pelo governo; e sem resultado ficou o convite que a camara dirigira ao ministerio para que apresentasse de novo em tempo conveniente o mesmo orçamento.

«Depois d'isso, os ministros chamados pelo rei lá continuaram a dirigir os negocios do Estado sem organamento legal, e d'encontro á constituição. Chegaram até, em contravenção das formas declaradas da camara dos deputados, a decretar despesas que a camara tinha rejeitado.

«Violado tinha sido portanto o primeiro dos direitos da representação do paiz — qual é o de ver as despesas —; e assim foi que o paiz, doendo-se de ver contravertidas as suas instituições constitucionaes, não duvidou collocar-se do lado dos seus representantes. Sómente uma fraca minoria, apoiada pelo ministerio, fez chegar aos degraus do throno grosseiras diffamações contra os representantes da nação, e tentou desviar a opinião publica no tocante aos mais elementares direitos constitucionaes.

«Em quanto isto se passava, davam-se ainda outros abusos de poder. Vexavam-se funcionarios publicos fieis á constituição. Opprimia-se a imprensa. Tentava-se tolher o exercicio dos direitos civis dos cidadãos não pertencentes ao exercito, subjeitando os aos officiaes superiores da *Landwehr*.

«Declarando elrei que ninguem deveria pôr em duvida a sua vontade de manter a constituição que jurara: e ninguem com effeito a pôz em duvida. — Permitta-nos porém V. M. que lhe digamos com franqueza: «A constituição acha-se hoje violada pelos seus ministros.

«De facto, já não existe o artigo 99. Estamos sendo governados sem organamento; a sessão abriu-se, mas não nos sorri a esperanza de vermos restabelecer-se um estado normal na fazenda, nem a d'uma reorganisação do exercito segundo os principios legais.

«Lamentoso conflicto é este, que ameaça com grande menoscabo o credito da Prussia perante as potencias estrangeiras, sendo tambem que só pelo restabelecimento do systema consti-

tucional poderia a Prussia recobrar a sua legitima influencia na Alemanha.

«Esperamos todavia da sabedoria do rei, que ha de saber optar entre a voz leal dos deputados e os conselhos dos homens que acobertam com o regio nome os seus interesses partidarios.

«Como representantes do paiz, cabe-nos declarar solemnemente que a paz interna da nação, e a sua força no exterior só podem realisar-se pelo restabelecimento d'uma restauração constitucional.»

Foi no dia 23 de janeiro que teve lugar em Berlin a primeira reunião da commissão da resposta ao discurso da corôa. A sessão não deixou de ter seu interesse. Tomando alli a palavra M. de Bismak, protestou contra a passagem do projecto, em que se irroga censura ao ministerio por ter violado a constituição, e disse que não era licito socorrer-se a camara á distincção entre o rei e os seus ministros! O que M. de Bismak não disse, foi como entendia então o dogma constitucional da soberania irresponsavel.

Além d'este projecto de resposta, ha ainda outro apresentado por M. Wincke; mas esse concebido em termos algum tanto mais comedidos, não chega a dizer que a constituição foi violada; contenta-se com reconhecer que não foi sufficientemente respeitada. Tudo vae em saber dizer as coisas; mas duvidamos que ainda assim os conselheiros do rei Guilherme se dêem por muito liisonjeados pela urbanidade de M. Wincke.

— A resposta do senado francez, essa é que não aberrou nas formulas rituales; é uma paraphrase do proprio discurso imperial, conforme nos diz um dos despachos adiante publicados.

Em um dos mesmos despachos verão tambem nossos leitores o resumo do discurso dirigido pelo imperador aos expositores francezes, que obtiveram premios na exposição de Londres. — E' digno de ler-se.

— Cartas da Belgica dão alguns pormenores acerca da viagem do duque de Gothia a Bruxellas.

Parece que o duque Ernesto havendo recusado a principio os offercimentos que se lhe faziam com relação ao throno da Grecia, estava para sahir de Bruxellas no dia 20 á noite; mas em consequencia da resposta a um despacho telegraphico enviado para Pariz e Londres, resolveu o duque Ernesto demorar a sua estada junto do rei Leopoldo.

N'este comenos chegavam a Lacken o marechal Magnan e lord Grey, ministro que fora das colonias em Inglaterra, e ambos elles encarregados d'uma missão para o rei da Belgica.

Depois de recebidos pelo rei Leopoldo, tiveram os dois enviados uma entrevista com o duque Ernesto. Nessa mesma noite, partiu o duque para a Alemanha.

Se fomos agora a acreditar os boatos que correm, o duque depois da tal entrevista conveio em aceitar a successão do rei Othon, mas com a condição de conservar o seu ducado de Gothia.

O que resta saber, é como os gregos receberão estas laboriosas combinações da diplomacia.

Não falta quem affirme que o povo grego não sympathisa muito com o duque de Gothia, pelo simples facto de ser um allemão. Entendem os bons dos hellenos que se houvessem de ser felicitados por uma dynastia germanica, já lá tinham tido a do rei Othon.

Por outro lado, o partido liberal e unitario da Alemanha, comprando-se de ver no duque de Gothia um bizarro campeão das suas ideias, não se conforma facilmente com a ideia de o ceder em beneficio da Grecia. Resulta pois, que se os liberaes allemães não querem perdê-lo, tambem os gregos o não querem ganhar. Tão embaraçosos nos são ás vezes os affoigados como os inimigos.

— No resumo telegraphico vão alguns pormenores dos actos de desespero em que prorompeu a Polonia russa, por occasião de ser alli applicada a lei do recrutamento. E' o trasbordar da indignação d'um povo espesinhado por longos annos de sofrimento. Não val pois admirar, se alguns despachos dão agora como reproduzidas na Polonia as scenas das Vesperas Sicilianas e d'outras insurreições similhantes.

Aguardemos todavia mais desinvolvidas noticias.

«A candidatura do duque de Saxonia-Coburgo para o throno da Grecia nenhuma probabilidade de exito offerece.

Agora falla-se ora no principe Eduardo de Saxonia Weimar, ora no principe Guilherme de Baden, ora no principe Nicolau de Nassau.

A revolução grega, pacifica e unanime, e que por este mesmo caracter parecia offerecer uma garantia de paz e liberd de á Europa, não tem achado desde o momento do seu triumpho senão inimigos nos gabinetes das grandes potencias, que se empenham, segundo pôde inferir-se, em lançar mão de todas as machinações para desvirtuar um movimento nascido da vontade nacional.» (Rev. de Setembro.)

## PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 6 de fevereiro.  
**Ministerio dos negocios da marinha e ultramar**

Tendo se hontem divulgado, e logo publicado, que das praças de caçadores n.º 3, temporariamente enviadas a servir em Africa, sete haviam fallecido victimas do rigor do clima, facto affirmado sem o menor fundamento, e já dado

como certo, manda se publicar o seguinte officio, recebido pelo vapor *D. Estephania*, da real companhia união mercantil, entrado hoje n'este porto depois do meio dia.

Ill.º e ex.º sr. — Cumpre me participar a v. ex.ª que no vapor *Estephania*, da companhia união mercantil, seguem viagem para Lisboa as cincoenta e tres praças do batalhão de caçadores n.º 3, do exercito de Portugal, constantes da relação junta, de quem trata o officio da 2.ª direcção, 2.ª repartição, n.º 267, do ministerio a cargo de v. ex.ª com data de 30 de setembro d'este anno e portaria n.º 272 de 13 de outubro, em que se determina se lhes passe guia de embarque no primeiro paquete.

Deus guarde a v. ex.ª Loanda, 19 de dezembro de 1862.—Ill.º e ex.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar.—José Baptista de Andrade, governador geral.

Relação das praças do batalhão de caçadores n.º 3, do exercito de Portugal, que regressam ao reino, na conformidade das ordens do ministerio da marinha e ultramar, expedidas em portaria, n.º 272, de 13 de outubro de 1862.

- N.ºs
- 1.ª Companhia
  - 65 Lino dos Santos, corneteiro
  - 44 José Augusto, soldado
  - 99 Gaspar Teixeira, idem
  - 117 Luiz Martins, idem
  - 131 Antonio Joaquim, idem
  - 143 Domingos Rodrigues, idem.
- N.ºs
- 2.ª Companhia
  - 78 José Manuel, cabo
  - 45 Antonio José, anspeçada
  - 68 Francisco Joaquim, soldado
  - 77 Antonio Manuel, idem
  - 81 José Vacca, idem
  - 84 Cassiano Augusto, idem
  - 110 José Maria, idem
  - 128 Antonio Bernardo, idem.
- N.ºs
- 3.ª Companhia
  - 108 José Francisco Peres, cabo
  - 118 Manuel dos Anjos, idem
  - 57 Duarte José, soldado
  - 62 Manuel da Ascensão, idem
  - 64 José Joaquim Alves, idem
  - 81 João Veiga, idem
  - 83 Antonio José, idem
  - 86 Francisco José, idem
  - 102 Adriano José, idem
  - 103 Faustino dos Santos, idem.
- N.ºs
- 4.ª Companhia
  - 128 Antonio Manuel Matheus, anspeçada
  - 42 João José, soldado
  - 73 Antonio Martins, idem
  - 85 José Gomes, idem
  - 90 Francisco dos Santos, idem.
- N.ºs
- 5.ª Companhia
  - 51 Antonio Fernandes, soldado
  - 48 João José, idem
  - 68 Antonio José Ferreira, idem
  - 111 Bernardo Antonio, idem.
- N.ºs
- 6.ª Companhia
  - 64 Manuel Antonio, soldado
  - 68 Luiz Martinho, idem
  - 85 João do Nascimento, idem
  - 87 Felisberto Martins, idem
  - 88 Evaristo Ignocio, idem
  - 92 João de Deus Fernandes, idem
  - 100 José Marcellino, idem
  - 102 José Joaquim Continho, idem
  - 132 Antonio José, idem.
- N.ºs
- 7.ª Companhia
  - 7 Antonio Joaquim da Fonseca, anspeçada
  - 104 Manuel Fernandes, corneteiro
  - 81 João Pires, soldado
  - 83 José Canguero, idem
  - 114 José Leandro, idem.
- N.ºs
- 8.ª Companhia
  - 23 Antonio Luiz Rego, cabo
  - 86 José Maria, idem
  - 70 Antonio José Jacob, anspeçada
  - 52 José Exposto, soldado
  - 73 Domingos Affonso, idem.
- Estas praças vão pagas dos respectivos vencimentos desde 11 de novembro d'este anno, em que deram entrada n'esta provincia, até ao dia 20 do corrente inclusivê.
- Secretaria do governo geral em Loanda, 19 de dezembro de 1862.—Antonio Pedro de Carvalho, secretario geral.
- N. B. D'estas cincoenta e tres praças falleceu uma na viagem, atacada de gastro-enterite.

## TRIBUNAES

### Supremo tribunal de justiça

Sessão em 3 de fevereiro

Estiveram presentes os ex.ºs srs. conselheiros:—visconde de Portocarrero, Ferrão, visconde da Lagoa, Sequeira Pinto, Alipio, Magalhães, Aguiar, ajudante do procurador da corôa Pedro de Sousa.

- Processos n.ºs
- 9876—Negou-se a revista
  - 9014—Idem
  - 9553—Idem
  - 9363—Idem
  - 9667—Idem
  - 6375—Idem
  - 5398—Idem
  - 9886—Idem
  - 9896—Idem
  - 9994—Idem
  - 5442—Idem
  - 9983—Idem
  - 5466—Foi addiado.
  - 4072—Concedeu-se a revista.

Autos propostos para a sessão de 10 de fevereiro  
9806—Relator o ex.º sr. conselheiro visconde de Portocarrero

- 9758—Idem
- 9783—Idem
- 5568—Relator o ex.º sr. conselheiro visconde da Lagoa
- 9872—Relator o ex.º sr. conselheiro Sequeira Pinto
- 9490—Idem
- 9168—Idem
- 9934—Idem
- 5458—Relator o ex.º sr. conselheiro Ferrão
- 9777—Idem
- 5429—Idem

## RELAÇÃO DO PORTO

Autos distribuidos na sessão de 6 de fevereiro

### Appellações civis

Alfandega da Fé—Antonia Maria, contra Antonio Manoel Rodrigues de Gouvea, e outro; juiz Casado, escrivão Sarmiento.

Espozende—O p.º Antonio José Alves de Sá, contra Manoel Barbosa, mulher, e outros; juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Idem—Antonio José Fernandes de Azevedo e mulher, contra o p.º Antonio José Fernandes Alves de Sá; juiz Pitta, por impedimento Cerqueira, escrivão Albuquerque.

### Aggravos

Louzã—O M. P. contra Antonio Luiz Moniz; juiz Barbosa, escrivão Sarmiento.

Bragã—O M. P., contra o juiz de direito; juiz Pinto, escrivão Silva Pereira.

Para a sessão de 13 de fevereiro

### Appellações crimines

Vinhaes—Manoel José, contra o M. P.  
Pinhel—O M. P., contra Manoel Monteiro Escabeche e outro.

### Aggravos

Feira—José Antonio de Sousa, contra o M. P.

Barcellos—Joaquim Antonio de Faria Lopes, contra Maria Joaquina da Silva Mattos.

Coimbra—O visconde de Maiorca, contra o M. P.

## EXTERIOR

Dos jornaes do correio de hontem transcrevemos o seguinte:

Berlin 29.—Terminou na camara dos deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa. O presidente do gabinete declarou que é falso que o governo projecte conflictos no exterior para fazer diversão ás dissidencias interiores.

O projecto de resposta apresentado pela maioria foi adoptado por 255 votos contra 68. A minoria compõe-se dos membros do partido feudal, do partido de Wincke e de quasi todos os catholicos.

As noticias de Varsovia dão aquella cidade em socego, mas nas provincias continúa a insurreição tendo havido combates entre as tropas e insurgentes.

Turin 29.—Na camara dos deputados, M. Restelli disse que os romanos offereceram 29.000 francos para a subscrição para o monumento a Cavour.

M. Cairoli pediu que se procedesse á discussão da sua proposta, que tem por fim conceder aos venezianos e aos romanos o direito de naturalisação.

M. Minghetti, ministro da fazenda pediu á camara que se não desvie da discussão do organamento.

Não estando a camara em numero legal, levantou-se a sessão.

Vienna 29.—Segundo a «Imprensa» de Vienna, preparava-se no senado de Bucharest uma proposta que tem por fim a deposição do principe Cousa, como tendo violado diversos pontos da constituição dos Principados-Unidos.

Munich 28.—Corre o boato de que o governo inglez se propõe apresentar, como candidato ao throno da Grecia, o principe de Linange, irmão uterino da rainha Victoria.

Francfort 28.—A «Europa» annuncia como d'origem official, que o conde Pasolini declarou a M. Phocion Roque, encarregado de negocios da Grecia em Turin, que se as potencias protectoras se não oppuserem, o rei Victor Manoel aceitará para o duque de Aoste o throno da Grecia. O conde Manigani fez a mesma communicação ao governo provisorio de Athenas.

Roma 27.—O Papa fez publicar no «Jornal de Roma» um relatorio acerca da perseguição feroz feita aos christãos no imperio annamita. Resulta de documentos autenticos que em 1862 houve neste paiz 16 mil christãos martirisados e 20 mil reduzidos á escravatura.

Turin 28.—Eis, segundo as noticias de Napolos, o resumo dos documentos apprehendidos á princeza Barberini.

A carta em cifra contém o aviso de um mandado de dinheiro a Francisco II; falla da reconstituição do comité burbonico; informa o ex-res das demonstrações projectadas para o dia 16, e que devem fazer-se por meio dos republicanos ao serviço do partido burbonico.

Esta carta annuncia tambem a chegada a Napolos de um parente de lord Nermauby, e contém finalmente queixas a respeito das perseguições dirigidas contra os burbonicos.

No original algumas pessoas são indicadas por cifras, outras por pseudonymos, outras finalmente pelos seus nomes.

Os nomes destas ultimas foram supprimidos

na publicação que os jornaes fazem destes documentos.

Londres 29.—Todos os jornaes inglezes analysam a nota de M. Drouyn de Lhuys a M. Mercier. Duvidam que o Nort aceite a mediação franceza.

Londres 30.—Lê-se no «Morning-Post» o seguinte:

«O principe de Linange recusa a corôa da Grecia. O duque Ernesto de Coburgo aceita-a, e escolhe para seu successor, a um seu sobrinho o principe de Coburgo Kahary, que provavelmente abraçará a religião grega.

Resta agora a difficuldade proveniente da clausula da constituição do ducado de Coburgo que exige do duque a residencia no territorio do ducado; mas a Dieta de Coburgo aplanará esta difficuldade.

Em Paris é esperada com grande impaciencia a chegada do vapor paquete de Veracruz, para se saber se se verificou ou não a tomada de Puebla.

Forey, segundo as ultimas noticias, estava em Orizaba com o grosso do exercito, e preparava-se para o ataque.

—Dos Estados-Unidos o que de mais importante hoje ha, é a noticia de retirada do consul francez em Nova-Orleans. São varias as versões que circulam sobre quos os motivos que a originaram; porém, o que parece ter levado o gabinete de Washington a fazer reclamações foi o haver-se o consul de França em Nova-Orleans mostrado ultimamente muito favoravel á cauza do Sul.

Espera-se que brevemente haja uma batalha entre os confederados ás ordens do general Longstreet, e os federaes sob o commando de Russenraute.

—O «Moniteur» diz que na Cochinchina está dominando o partido, que quer se faça guerra aos europeus, e que o ministro do commercio do gabinete das Tulherias participou ao general francez Bounar, que será difficil cumprir o tratado recentemente concluido. Em consequencia d'isto o exercito francez tem tomado as medidas convenientes para occorrer a qualquer eventualidade.

—De Roma annunciám—serão preconizados no primeiro consistorio seis cardeaes.

—Os jornaes francezes notam ter sido o principe Napoleão, o unico que no senado votou contra o projecto de resposta ao discurso da corôa.

—Respeito á Polonia as folhas estrangeiras nada dizem que seja novo. Os cossacos perseguem os revoltosos.

—O governo de Turin vae entabolar negociações com o gabinete de S. Petersburgo, a fim de concordarem sobre as bases de um tractado de commercio.

—Foi eleito presidente da assembleia nacional d'Athenas, o antigo ministro Nalbi.

«Paris, janeiro 28. — A revolta apresenta um carater duplo; o democratico por uma parte, e o nacional e anti-russo pela outra; só o primeiro partido é que tomou armas vendo a agitação popular produzida pela «proscrição», que se disfarçou com o nome de «conspiração» ou recrutamento.

Passaram-se na Polonia factos inauditos: sem respeito ás leis, nem á justiça, nem á humanidade, foram arrebatados paes a seus filhinhos, os filhos aos paes, os irmãos aos seus irmãos, semeando a consternação no paiz.

As minhas noticias particulares confirmam em parte as transmitidas pelo telegrapho.

O movimento foi favorecido nos campos pelos agricultores; porém, como temem comprometter-se em quanto não vêem o aspecto que toma a insurreição não se decidiram a lançar mão das armas.

Mas admitindo mesmo que a Russia triumpho, nem por isso a sua situação será mui lisongeira nas provincias polacas, e será porventura mais difficil e insustentavel que a dos austriacos em Milão, depois dos successos de 1848. É preciso que o czar se resigne a que a Polonia recobre a sua autonomia, pois que de contrario já mais renascera a tranquillidade naquella paiz desventurado. (Carta particular.)

Lê-se no jornal a «Iberia»:

«Começam a chegar pormenores da insurreição polaca. De Cracovia annunciám que a lucta junto a Plek tinha durado toda uma noite, que tambem houve recontros proximo de Siedlee, Surak e Cosilnice, que os russos ali tiveram de retirar-se, e que o gran duque Constantino pedia um reforço de 50:000 homens.

Finalmente, que as noticias do ducado de Posen, provincia da antiga Polonia aggregada agora á Prussia, são satisfatorias, pois dellas resulta não haver ali a menor ramificação do movimento de Varsovia, nem mesmo na fronteira se perturbou o sociego, nem parece que bando algum de insurgentes polacos tivesse entrado em territorio prussiano.

Tambem desmentem de Lemberg a noticia que girára, da entrada de 800 refugiados polacos em territorio austriaco.»

Berlin, 31. — O rei negou-se a receber a deputação encarregada de lhe apresentar o projecto de resposta ao discurso da corôa.

Breslau, 31. —Entre os polacos comprometidos na revolução, foram presos e fuzilados dois officinos do exercito.

Athenas, 31.—Lord Elliot annunciou ao governo grego, que o duque de Coburgo aceitava a corôa da Grecia, sendo herdeiro seu sobrinho,

o qual abraçará a religião christã.

O povo grego recebeu com prazer esta noticia.

S. Petersburgo, 32. — O «Jornal de S. Petersburgo» não dá novos pormenores sobre a insurreição polaca.

Confirma-se que numerosos insurgentes tem apparecido em Bielso e Bialystock.

De Wilna ha participações que confirmam os successos conhecidos do governo de Grodno e o carater geral da insurreição polaca.

No districto militar de Kiew reina perfeita tranquillidade.

Varsovia, 31. — Nesta cidade reina a mais perfeita tranquillidade; as noticias que dá o governo das provincias são mais satisfatorias; a ordem restabeleceu-se.

Roma, 1. —A congregação do «Index» condemnou o livro, que ha pouco publicou Michelet, e o jornal «Mediatore» que dirige o padre Passaglia.

## NOTICIARIO

**Bibliographia.** — Prometten a chronica apreciar o livro publicado pelo sr. Freitas e Oliveira, e intitulado «José Estevão, esboço biographico.» — Fal-o-hemos em poucas linhas, mas com a imparcialidade e desassombro que usamos. Bem que nos faltem os elementos para tão espinhosa missão, e que de pouco peso sejam as nossas apreciações, eis as impressões de leitura.

O auctor, que, como elle confessa, deveu proficuas lições e nobres estimulos ao Deus da tribuna, teve por principal intuito pagar no seu livro um tributo de saudade á memoria daquelle grandioso vulto politico, biographando-o. — Seguiu-o pois no seu livro desde o berço até ao túmulo.

José Estevão entrou na vida politica ajudando a implantar o estandarte da liberdade nas praças do Mindello; prestou sempre o seu braço á patria no campo das batalhas, e veio depois fazer ouvir o seu verbo inspirado, do qual brotava o conselho, o entusiasmo, o amor da patria, no parlamento.

Assim, pois, a biographia não podia deixar de ser um compendio da historia politica de Portugal nestes ultimos trinta annos. Ali vem narradas as luctas dos partidos, apontados os erros e as virtudes dos homens que nellas se envolveram, e feita a critica de todos os successos.

No tumultuar d'essas agitadas e revoltas ondas de interesses desencontrados, de opiniões oppositas e actos de excentricidade, que desenharam o lado ridente do seu carater, e José Estevão tinha, as interessantissimas, e que eram do dominio da biographia.

Fidelidade nas narrativas cremos que a ha no livro, que nos parece a historia exacta, mas austera, dos factos. Talento revela-se em todas as paginas, assim como merecida idolatria pelo biographado. O estylo é sobrio como o demandam escriptos deste genero; a linguagem, a que algum purista terá que fazer reparos, é corrente e intelligivel.

Notamos no conjuncto da obra uma falta que nos parece importante: é a parte anecdotica. Todos os grandes vultos tem graciosissimas anecdotas e actos de excentricidade, que desenharam o lado ridente do seu carater, e José Estevão tinha, as interessantissimas, e que eram do dominio da biographia.

Parece-nos que n'uma ou outra passagem do livro o auctor é rigoroso em excesso nas suas apreciações, mas esse rigorismo é ainda, quanto a nós, um acto de coragem que, por pouco vulgar, não faz desmerecer a obra. Os homens imparciaes, e não eivados de paixões partidarias, cremos que hão de ter em grande apreço este livro. (Rev. de Setembro.)

**Monumento.** — Alguns habitantes da villa de Castello de Vide constituiram-se em commissão com o fim de abrirem uma subscrição, para com o seu producto levantarem em uma das praças daquella villa um monumento á memoria do moço e chorado Rei D. Pedro V.

**Suffragios.** — Alguns amigos do grande orador José Estevão, residentes na freguezia dos Anjos (em Lisboa), mandaram celebrar hontem, 9, ás 11 horas da manhã, na real capella da Bemposta, missa e orações fúnebres para suffragar a alma daquelle prestante e illustre varão.

**Longas caudas em brilhantes cometas.** — São admiraveis pela sua grandeza, aquellas que vemos arrastarem se pelas ruas da cidade!

É difficillimo seguir unido á orbita descripta por um destes luminosos astros, sem correr o risco de tropeçar na extremidade da cauda e britar as costellas de encontro á arcaria denominada—balão!

Como medida humanitaria aconselhamos as damas a que addicionem á sua «toilette» de passeio, um «para-quédas», afim de evitarem grandes desgraças, ainda que, estamos convencidos, não faltarão «entes que caiam...» a seus pés, d'amor vencidos! («Idem».)

**Economico municipal.** — Consta nos que a camara municipal (a de Lisboa) vae despedir os varredores em consequencia das damas se terem encarregado da limpeza das ruas e praças com as exaggeradas caudas dos seus vestidos!

É uma deliberação acertada, e digna de louvor, neste seculo de desperdicios e de prodigalidades! («Idem».)

**Pena de morte.** — Diz a «Epoca», que circula por varias cidades da Italia uma petição dirigida ao parlamento para que se annulle a pena de morte. A iniciativa deve-se ás senhoras.

Lombam estas ás camaras os muitos innocentes que têm sido victimas da justiça humana, e accrescentam que o cadafal-o é um insulto á civilização.

É digno de ser imitado o nobre proceder das damas italianas.

**Instrução primaria em França.** — Diz o mesmo jornal, que segundo o relatório apresentado ás camaras pelo respectivo ministro, o numero das escolas communaes em França é actualmente de 37:000.

O governo francez dispendeu em 1862 mais de 100:000 francos na compra de livros para bibliothecas escolares.

Estes livros são gratuitamente prestadas aos alumnos pobres, sendo esta despeza coberta por meio de uma quotização voluntaria paga pelos alumnos das familias abastadas que recebem os mesmos livros.

Calcula o relatório em 1:000 o numero de communas que já possuem bibliothecas escolares, montando a mais de 60:000 o numero de volumes distribuidos.

**Um vendedor de repertorios quer entrar nos cafes.** — Conta o mesmo jornal, que ultimamente em Madrid um vendedor de repertorios quiz entrar n'um café para exercer o seu commercio, muito licito como todos sabem. O guarda do botequim (el camarero) rechaçou o rapaz, que vendo-se maltratado, insistiu, luctou, e conseguiu entrar. O guarda vilipendiado foi pedir socorro da policia para capturar o teimoso rapaz. Este porém apenas o seu perseguidor sahia avançou-se a uma meza, e gritou com toda a força dos seus pulmões: «Rapaz, café!»

Quando o guarda entrou achou o seu contendor deliciando-se com o seu café e rindo da boa logração que lhe pregára.

**Importação de algodão.** — O vapor «D. Antonio», vindo dos portos de Africa, conduziu das nossas possessões o seguinte carregamento d'algodão. De Loanda, 150 fardos em rama, pesando 783 arrobas e 10 arratéis—do Ambriz 20 saccos—de Benguela, 14 saccos—e de Mossamedes, 18 saccos, com o peso de 80 arrobas.

**Caminhos de ferro portuguezes.** — Na semana finda em 17 de janeiro ultimo trabalharam por dia nas diferentes obras das linhas de Badajoz e Porto, os seguintes operarios:

Linha de Badajoz	
Operarios.....	16:741
Carros.....	829
Cavaladuras.....	392
Wagons.....	202

Linha do Porto	
Operarios.....	11:858
Carros.....	302
Cavaladuras.....	492
Wagons.....	143
Total, 28:599 operarios, 1:131 carruagens, 88 cavaladuras e 345 wagons.	

**Pesca de dinheiro.** — Diz a «Revolução de Setembro», que no dia 10 do corrente ha de ser julgada na Boa Hora uma causa crime, que como todas as coisas deste mundo é um mixto de cómico e dramatico.

O réo é um rapaz de 15 annos, e chama-se Anselmo José da Silva Branco. É accusado de ter subtraído varias quantias de dinheiro de um estabelecimento da rua do Vigario.

O réo seguia um novo systema de pesca para adherir a si o dinheiro alheio. Com uma canna, em cuja extremidade empastava varias camadas de visco, ia pescando naquellas aguas limpidas, que a final se turvaram, quando a policia o pescou.

**Obras do caminho de ferro.** — O sr. D. Angel Calderon já não está com a direcção das obras no caminho de ferro desta cidade (diz o «Diario Mercantil» do Porto), mas os resultados da sua excellente administração ainda se vêem, e apalpm.

No dia 3 do corrente lá passaram pela primeira vez a ponte de Canellas as locomotivas.

O resultado da experiencia foi o melhor possível.

As outras quatro pontes do aterro do Vouga, tambem se experimentaram com equal exito.

Mas o sr. D. Angel Calderon, a quem isto se deve, foi pago pela empreza com a ingratição!

**Grande desastre.** — O «Temps» publica os seguintes pormenores sobre o desastre que teve lugar em Lucarno, na Suissa:

«Na manhã de 11 de Janeiro fazia-se na igreja parochial de Santo Antonio a prática doutrinal, a que geralmente só são admitidas as mulheres.

Duzentas, pouco mais ou menos, estavam reunidas na igreja, quando repentinamente a abobada se desprendeu, na parte anterior do edificio, sepultando e esmagando debaixo das suas ruinas todas as pessoas que se achavam n'aquelle sitio.

Este desprendimento teve lugar na extensão de 20 a 25 metros e só as mulheres que estavam junto á parede podêram salvar-se, mais ou menos contusas.

Difficilmente poderá formar-se uma ideia da consternação que se espalhou por toda a povoação.

Maridos, paes, irmãos, mães, parentes, amigos, todos se precipitaram para a igreja de Santo Antonio, em volta da qual se davam scenas de dôr, que seria impossivel descrever.

Apesar do perigo imminente que offerecia o edificio, ameaçando cabir de todo, alguns intrepidos cidadãos procuraram arrancar á morte algumas victimas da catastrophe.

O primeiro que pôde penetrar na igreja foi Mr. Felix Basca, tenente do estado-maior, que

auxiliado por outros corajosos cidadãos, fez salvar as mulheres que não tinham sido feridas, e que, dominadas pelo terror, se não atreviam a mover-se.

Foram então soccorridas as victimas que ainda viviam, mas que, desgraçadamente, eram poucas.

O local do sinistro era um montão de entulho.

Vigas quebradas, pedras de todas as formas e pedaços de ferro, tudo misturado com massas de neve, formavam um conjuncto de destruição, de que se destacavam membros humanos despedaçados.

Ainda que o resto de abobada acabava de desabar, os trabalhos continuaram com ardor.

É impossivel descrever as scenas que se passavam, quando, revolvendo os entulhos, os trabalhadores encontravam uma parenta ou pessoa querida esmagada!

Uma joven, que estava ajoelhada com o livro de orações ao lado, tinha a parte superior do corpo aberto em duas metades, com tanta precisão como se fôra cortado com uma espada afiada.

Ao lado d'esta estava uma mulher esmagada a ponto de que o corpo tinha apenas tres polegadas de grossura.

Quando se trabalhava, ouviam-se gemidos, que vinham debaixo dos entulhos amontoados.

Depois de 20 minutos de esforços extraordinarios e só com o auxilio das mãos, pelo receio de que as ferramentas ferissem as victimas, se chegou a descobrir Maria Bono, de 20 annos de idade, e recentemente casada, entre dois cadaveres, que lhe ampararam as pedras.

Tinha um braço e as duas pernas quebradas, e a cabeça cheia de contusões.

É uma das 8 mulheres que ha esperanças de salvar.

Durante a noite continuaram os trabalhos á luz de archotes.

As 7 horas da noite tinham se tirado 53 victimas, entre estas 45 mortas. Entre as 8 restantes poucas estão fóra de perigo.»

**Virtuoso pensamento.** — Os cavalleiros abaixo mencionados, reunidos em commissão, estão tratando de abar uma subscrição mensal entre os seus amigos, para socorrer um pobre artista que se acha impossibilitado de trabalhar, em consequencia da sua longa enfermidade lh'o não permitir.

O sr. Carlos José dos Reis, é digno da protecção publica, não só como o artista assiduo no desempenho dos seus deveres; mas como bom marido, e pai carinhoso.

Em quanto teve saude, sempre se compromettera para com sua mulher e filhinha dos deveres de bom chefe de familia, hoje acha-se de cama, luctando com uma doença grave, e falta de meios para proporcionar-lhes as primeiras necessidades da vida. Os seus amigos, vendo o cruel abandono em que se acha este honrado artista, e a sua infeliz familia, deliberaram solicitar a «elemencia publica, para valerem a um seu irmão do trabalho, fecultando-lhe assim meios de socorro.

É uma idéa muito digna e que muita honra dá aos membros desta commissão, pois nisto dão provas de bons socialistas, e cumprem religiosamente com os preceitos que nos ensinou Deus — Amai-vos, e socorrei-vos.

Os membros da commissão são os seguintes: — os srs. Miguel Evaristo de Lima Pinto — Joaquim José Pereira Cazimiro — Joaquim Antonio Ferro — Romão José das Neves — Marcellino Duarte e Silva — Cyro Marçalo de Lima Pinto — e Augusto Alberto Cesar.

O enfermo, Carlos José dos Reis, mora na rua da Quintinha n.º 86, ultimo andar. (Portuguez.)

**Monumento a José Estevão.** — Parece que a subscrição promovida para elevar no largo das côrtes um singelo monumento á memoria do Demosthenes portuguez já sobe a perto de 5:000\$000 de réis.

**Aqui d'el-rei contra o fisco.** — (Da Revolução de Setembro.) Sr. director interino da alfandega grande de Lisboa. — Saiba v. ex.ª que os seu empregados me querem subtrair escandalosamente um chaile manta. Eu conto o caso.

Um meu parente brindou-me ha pouco com um excellente chaile manta dos melhores que se tecem nas fabricas nacionaes da Covilhã. Usei-o publicamente pelo espaço de alguns mezes, e confesso que lhe tinha amor, porque me agasalhava, e porque é um objecto convenientissimo a um chronista; ma, ai de mim! mal pensava eu que o meu pobre chaile havia de ser victima das iras da alfandega ou da vontade insaciavel de engrossar as receitas com prejuizo do publico, em cujo numero eu entro! Um dia lembrou-se o sobredito meu parente de me obsequiar mandando lavar o meu chaile á fabrica da Arrentela, ao que eu accedi do melhor grado sem prever as attribulações que esta transigencia me havia de acarretar. Foi pois o meu querido agasalhador, e quando lavado e anediado regressava aos penates pendurado no braço de um moço que trazia varias fardas da fabrica, o pobre chaile, saudoso dos meus hombros (bem como eu delle) eis que um insofrido guarda lhe lança as garras bradando: — Apprehendido! E' contrabando!

E lá o foi esconder no inextricavel labyrintho da alfandega, aonde não sei que tratamento se lhe terá dado.

O que é certo é que elle lá geme sob o peso do ignominioso titulo de contrabando, tendo apenas a consolação e a gloria de ser acimado de estrangeiro, creio eu que até pelo verificador que o examinou. Ora eu tenho muito amor ás glorias da nossa terra, e folgo que os productos das suas fabricas sejam perfectos a ponto de se

confundirem com os que possam vir de paizes mais adiantados, mas o amor que tenho aos meus hombros, é tambem vehemente e obriga-me a reclamar o no uso dos meus direitos, porque o chailé é portuguez como eu, é muito meu, e livrava-me do frio. Faço pois esta reclamação publicamente; desculpe v. ex.<sup>a</sup> se nisto ha desacato; mas a carta mantém o direito de petição bem como o de propriedade. E acreditando que v. ex.<sup>a</sup> não ha de fazer passar o meu chailé pelas forcas caudinas da sua pouca sympathia pela entidade do proprietario legitimo — E. R. M.

O Chronista.

**Baile de mascarar.**—O theatro dos artistas deu-nos no domingo o terceiro e penultimo baile do carnaval.

Houve ainda maior concorrência de mascarar do que no ultimo domingo, mas reinou do principio até ao fim a confusão e a gritaria.

Não temos a esperar mais nada destes bailes; por muito tempo que elles durassem, a concorrência seria sempre a mesma, na qualidade.

Appareceu um mascarar distribuindo o programma para as récitas que alguns bem conhecidos actores d'esta cidade se propõem dar.

Os artistas recommendam-se pelas suas habilidades, e contam, para novos espectaculos, com a indulgencia dos seus patricios. As scenas são de costumes, e passadas entre nós.

A companhia vai ser reforçada por artistas que espera de Coimbra, tambem já conhecidos nesta cidade pelas suas gentilezas.

**Chegada.**—Regressou hontem á noite da capital s. ex.<sup>a</sup> o sr. governador civil deste districto.

**Outra.**—Chegou tambem a esta cidade o exm.<sup>o</sup> sr. visconde de Santo Antonio, general commandante da 2.<sup>a</sup> divisão militar. S. ex.<sup>a</sup> saiu de Vizeu e dirigiu-se á capital para tomar assento na camara dos dignos pares, mas ao chegar á Mealhada, recrudescendo-lhe a molestia que ha tempos soffre, resolveu vir a sua casa convalescer-se, para depois seguir o seu itinerario.

Sentimos muito os incommodos de s. ex.<sup>a</sup>, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

#### PORTO 8-DE-FEVEREIRO

Difficil é a missão de correspondente d'um jornal, principalmente quando faltam os dotes necessarios para bem a desempenhar. Contudo, ainda que falto d'esses dotes, não podendo, por isso, satisfazer brillantemente o difficiloso encargo de que me incumbio, remetto para o acreditadissimo periodico o *Districto de Aveiro* a minha primeira correspondencia, pedindo desculpa a seus leitores das faltas, que commetter durante o tempo, que for correspondente do mesmo jornal.

Dito isto, principiarei por dar-lhe a noticia de mais um melhoramento grandioso para esta cidade, a segunda do reino.

Trata-se da organisação de um novo estabelecimento bancario, denominado Banco Industrial do Porto, elevando-se já o seu fundo a mais de 1:700 contos, havendo esperanças de se elevar a maior somma, em consequencia de terem sido muito proccuradas as suas acções. Já se publicaram os estatutos, constando-me terem sido remetidos para Lisboa á approvação do governo.

A nossa praça precisava muito de um estabelecimento desta ordem, e muito principalmente a classe industrial e agricola.

Na sexta-feira, depois do meio dia, reuniram-se na Bolsa os subscriptores do novo banco, tomando a presidencia o sr. visconde de Castro Silva, e occupando os logares de secretarios os srs. José Francisco da Costa Guimarães, e José Pereira Cardoso Junior.

O sr. presidente lêu, por essa occasião, um relatório, mostrando a origem e pensamentos do banco, procedendo-se em seguida á eleição da mesa provisoria, que ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente, visconde de Lagoaça—vice-presidente, Antonio Bernardo Ferreira—secretarios, Antonio Adrião da Rocha, e Antonio José da Costa Basto.

Tambem se elegeu uma commissão para a revisão dos estatutos, ficando composta da seguinte maneira:—Conde de Samodães, Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, visconde de Castro Silva, Antonio Ferreira Braga, e Raymundo Joaquim Martins.

Terminados, que foram os trabalhos desta reunião, installou-se o Banco Industrial do Porto, esse grande estabelecimento de que tanto carecia a nossa praça.

Além do novo banco de que acima fallamos, projecta-se ainda a formação d'outro denominado Banco do Commercio e Industria, cujo capital já monta a 3:000 contos de réis.

Hontem devia haver em casa do fallecido conselheiro Bastos, ás 6 horas da tarde, a primeira reunião preparatoria deste banco.

Não sabemos ainda o fim desta reunião, reservando-nos para na seguinte correspondencia dar o seu resultado.

Os capitães para a realisação d'estes dois estabelecimentos bancarios, appareceram rapidamente. Esta reunião de capitães tem um alcance de muita importancia para a prosperidade desta terra, mostrando ao mesmo tempo como na segunda cidade do reino ha homens poderosos, que a desejam engrandecer e elevar com melhoramentos desta ordem.

Ficam, pois, existindo no Porto os seguintes bancos, depois de verdadeiramente formados os dois projectados: Commercial do Porto, Mercantil Portuense, União, Industrial do Porto, e Commercio e Industria.

Além d'estes ha tambem a Caixa Filial do Banco de Portugal.

As obras do palacio de Cristal vão muitissimo adiantadas. As da nova alfandega parecem-nos segunda edição das de Santa Engracia, em Lisboa. Os obstaculos e difficuldades que tem encontrado os engenheiros na construcção da estacaria para o caes, faz-me crer, que nunca veremos realisada uma obra tão util e recommendavel, como é a nova alfandega, tendo já consumido mais de 350 contos de réis.

O monumento que os artistas portuenses levantam na praça Batalha ao chorado monarcha D. Pedro V, vaé n'um augmento consideravel, havendo esperanças de ficar prompto por todo o mez de setembro do corrente anno.

Terminou na sexta feira o concurso para a fundição da estatua em bronze deste monumento. Não appareceram propostas, e por isso é de supôr que a commissão venha a tratar particularmente, ou talvez com o mesmo por conta de quem se está fazendo a obra em construcção.

No domingo passado reuniu-se a assembléa geral da Sociedade de Socorros dos typographos portuenses, para lhe ser apresentada pela direcção diversas propostas tendentes á prosperidade da mesma associação.

Instituida ha onze annos, esta sociedade vagarosamente tem caminhado na estrada do progresso e civilisação, em que devia caminhar, devendo-se isso a algumas direcções passadas pouco zelosas no cumprimento dos seus deveres. Hoje, porém, graças aos esforços dos illustres membros, que dirigem seus destinos, accordando do lethargo em que jazia, já conta em seu seio uma grande parte dos typographos ainda não associados.

Louvores sejam, pois, dados a tão dignos cavalheiros, que tão brillantemente vão desempenhando o mandato de que os incumbiram os socios da Sociedade Typographica.

A meza da Ordem Terceira de S. Francisco annunciou a saída da sua procissão na quarta feira de cinza. Esta procissão havia annos que não sahia, em consequencia das obras que no hospital desta Ordem se tem feito, com as quaes se tem despendido uma grande somma, e cujo augmento no hospital o tornam um dos primeiros, senão o primeiro estabelecimento de caridade no Porto.

Os srs. José Rodrigues de Faria, delegado do thesouro nesta cidade, João José dos Reis, e José Maria Rebelo Valente, negociante de grosso tracto, nesta cidade, foram ultimamente agraciados com a commenda da Ordem de Christo.

O sr. João José dos Reis, residente actualmente na sua casa de Mathosinhos, é um honrado cavalheiro, e um cidadão que muitos serviços tem prestado a esta cidade, tornando-se por isso digno da honra que acaba de conferir-lhe o governo de S. M.

O resultado das provas no Douro foi o seguinte:—a cifra do vinho approvado para a exportação é de 54:291 1/2 pipas, e a do de consumo 11:544 1/2 ditas.

Hoje deve apparecer á luz um novo jornal semanal intitulado—O «Ecco dos Artistas».—Propõe-se advogar os interesses das associações de socorros desta cidade.

Sob o titulo—«Encyclopedia Universal»—vae sahir a luz brevemente nesta cidade uma obra importante, traduzida e coordenada do «Dictionnaire Français illustré, et Encyclopédie Universelle». Esta nova publicação é muito util a todos. Compõe-se de muitos milhares d'artigos, succintos e completos, acerca de todos os assumptos que exigem certos desenvolvimentos. É um immenso repertorio de diversos conhecimentos muito necessarios.

Este livro, só, illustrado com 20:000 gravuras, formam uma rica bibliotheca, offerecendo uma leitura tão variada como attractiva; podendo por tanto ser collocado entre as mãos de todos, por que foi feito para todos.

Publicar-se-hão 4 cadernetas por mez, in-4.<sup>o</sup>, sendo o custo de cada uma, para o Porto, 50 rs. e para as provincias 55 rs.

Sendo o seu preço tão razoavel, é de esperar que os seus editores não encontrem difficuldades na assignatura, attendendo ao merecimento da obra.

Tem estado um bello tempo para os divertimentos do carnaval; este, porém, d'anno para anno vaé perdendo de moda, não se vendo novidade alguma digna de mencionar-se. Nos theatros Cyrcio e Baquet tem havido bailes de mascarar, encontrando-se neste alguma coisa de gosto, no passo que n'aquelle se torna sempre uma coisa insipida, e para muita gente, aborrecedora.

C. S.

#### CORREIO

Terminou felizmente na camara dos srs. deputados a discussão da resposta ao discurso da corôa.

O gabinete convocou a uma reunião na secretaria do reino no dia 5 do corrente os deputados governamentais, e ali decidiram que aquella discussão havia de terminar no dia seguinte (6). Effectivamente neste dia, e logo no começo da sessão deram á execução o plano da vespera, e antes que o sr. Fontes Pereira de Mello, que era o deputado da opposição inscripto para fallar n'aquelle dia, desse principio ao seu discurso, foi esta discussão abafada, e passando-se á votação nominal sobre o aditamento do sr. Fontes, foi este regeitado por 77 votos contra 51, e por consequencia approvado o projecto da commissão da resposta ao discurso da corôa.

Sempre nos pareceu que o governo venceria esta questão; mas com franqueza confessamos, que não esperavamos que vencesse por tão grande maioria.

Vinte e seis votos a maior n'uma questão

de tal gravidade, é muito. O governo atravessou o principal barranco; e agora oxalá saiba aproveitar o tempo para, tomando a iniciativa e pondo-se á frente da sua maioria, fazer discutir e converter em leis, aquelles projectos de maior necessidade para o paiz.

O final desta sessão se não foi escandalosamente indecente, foi muito inconveniente. A pretexto de explicações houveram scenas de muito excitamento e de muita recriminação.

Tem sido admiraveis pela imparcialidade, elegancia de estylo e valentia dos argumentos, os artigos que o sr. Latino Coelho tem escripto, durante a discussão da resposta ao discurso da corôa, no «Journal do Commercio».

O sr. Latino Coelho tem sido um propugnador dos verdadeiros principios liberaes. Não será exagerado o dizer-se, que depois d'estes artigos, o sr. Latino Coelho é na imprensa, o que era José Estevão na tribuna.

Consta que o sr. ministro do reino promettera apresentar em breve á camara dos srs. deputados um projecto de lei que resolvesse a questão dos arrozaes, pantanos e paies, e medidas que protejam e facilitem a hygiene publica.

Fallava-se em Lisboa no proximo casamento da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> duquesa de Palmella, com o sr. Antonio de Sampaio e Pina Teixeira de Brederode, irmão do sr. visconde da Lançada.

Nos jornaes que hoje recebemos de Lisboa lê-se o seguinte convite:

«Alguns cidadãos da freguezia dos Anjos, constituidos em commissão, deliberaram que se celebrassem umas exequias para suffragar a alma do eximio orador portuguez José Estevão Coelho de Magalhães, as quaes se devem effectuar no dia 9 do corrente pelas 11 horas da manhã, na real capella da Bemposta, que sua magestade el-rei se dignou conceder para o citado fim; por isso a commissão convida todos os seus concidadãos a assistirem ás referidas exequias, e bem assim o ministerio, os membros das duas camaras legislativas, os da camara municipal de Lisboa, as associações scientificas, e de educação popular, commerciaes, agricultura, artes e officios, de socorros mutuos, e todas as mais associações e redactores de todos os jornaes da capital.

A commissão não dirige convites especiaes, limitando-se unicamente a fazer este aviso pela imprensa, porque está convicta que todos os cidadãos que apreciam as virtudes que ornavam o distincto e eloquente orador, e os serviços que com tanta abnegação prestou á sua patria não deixarão por certo de concorrer a esta cerimonia funebre prestando-lhe mais esta homenagem de gratidão.»

#### ANNUNCIOS

A camara municipal deste concelho de Vagos, faz publico, que a conclusão da obra da Fonte Nova da Villa, vaé ser posta em arrematação no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, nos Paços do concelho para ser arrematada a quem por menos a fizer, com as condições que estarão patentes no acto da arrematação, e antes na respectiva secretaria.

Vagos 7 de Fevereiro de 1863.

O presidente da camara,  
Duarte Justiniano da Rosa Vidal.

Quem quizer comprar um bom cavallo hespanhol, proprio para pardição, falle com Antonio Egidio Ferreira da Cunha, desta cidade.

#### SEMENTE DE BATATAS DA SAXONIA

Manoel Joaquim Marques, do lugar da Hespineira freguezia da Branca, tem para vender em sua casa, e na praça d'Oliveira d'Aze-meis, esta bella semente e mostrando a experiencia que esta qualidade de batatas não só produz de 15 a 20 sementes, mas tambem resiste á molestia, com que costumam ser atacados estes tuberculos preciosos; recommenda-se ao publico.

#### FEIRA DE MARÇO NA CIDADE D'AVEIRO

Manoel Antonio de Loureiro Mesquita, como proprietario do abarracamento da Feira de Março, faz saber a todos os feirantes, que tenham de concorrer á dita feira no corrente anno, que devem até ao dia 1.<sup>o</sup> de Março dar parte a elle annunciante dos lanços de barracas de que precisam para suas lojas devendo declarar os generos que expozerem á venda

para lhe ser destinado a rua a que tenham de pertencer. Não o cumprindo assim, não terão direito a pedir lugar, segundo uma das condições do seu contracto com a camara municipal deste concelho.

João dos Santos Coutinho—Isabel dos Santos, e Maria dos Santos, da Povoia, requerem no juizo de direito da comarca a curadoria dos bens dos ausentes, Thomé dos Santos—Manoel dos Santos, e Antonio dos Santos, e para isso correm editos de 15 dias chamando todas as pessoas que tenham direito aos mesmos bens.—Escrivão Nogueira.

#### A VOZ DA MOCIDADE

Edictor principal

#### D. M. GONÇALVES

Vamos emprehender a publicação d'um jornal litterario com este titulo: o no-so fim é pugnar pelos interesses da classe estudiosa e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhe um meio, ainda que pequeno, de dar ao publico suas producções litterarias.

Ninguem ignora que uma das primeiras necessidades sociais é a luz, e que, por consequencia, a classe estudiosa merece ser atendida; esperamos pois que o publico nos protegerá nesta espinhosa tarefa.

Publicar-se-ha nas terças, quintas e sabbados e cada numero conterá, alem da parte litteraria, uma chronica e um noticiario.

LISBOA		PROVINCIAS	
Anno.....	2800	Anno.....	3580
Semestre.....	1500	Semestre.....	1890
Trimestre.....	800	Trimestre.....	925

Avulso 30 réis  
Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.º 50 e 52; e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28 1.<sup>o</sup> andar.

#### ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL

Illustrada com 20,000 gravuras

Editores, A. J. S. Mattos e J. L. Coelho

Bomjardim, 72 — Porto

Sob este titulo, vaé sair á luz, brevemente, uma obra importante, traduzida e coordenada do «Dictionnaire Français, illustré, et Encyclopédie Universelle».

Esta nova publicação é muito util a todos. Compõe-se de muitos milhares d'artigos, succintos e completos, acerca de todos os assumptos que exigem certos desenvolvimentos. É um immenso repertorio de diversos conhecimentos muito necessarios.

Este livro, só, forma uma rica bibliotheca, que offerece uma leitura tão variada como attractiva. Por consequente, pôde ser collocado entre as mãos de todos, porque foi feito para todos.

A *Encyclopedia Universal* será composta em typo novo e impressa em bom papel.—Publicar-se-hão 4 cadernetas por mez, in-4.<sup>o</sup>

Preço: cada caderneta, para o Porto, 50 rs., pagos no acto da entrega. Os srs. assignantes das provincias pagarão, adiantadamente, 12 cadernetas, a 55 rs. cada uma: o pagamento pôde ser feito por meio de vales do correio, e sem que se receba a sua importancia, não se fará remessa alguma.—Annunciar-se-ha a 1.<sup>a</sup> caderneta, logo que esteja impressa.

Assigna-se, no Porto, nas livrarias dos srs. Francisco Gomes da Fonseca, rua do Bomjardim, 72, onde deve ser dirigida a correspondencia, franca de porte, (nos editores); Viuva-Moré, praça de D. Pedro; Jacintho Antonio Pinto da Silva, rua do Almada; e na livraria Popular, largo dos Loyos, 44 — em Lisboa, na do sr. Lavado.— e em Coimbra, na do sr. José de Mesquita.

N. B. Quem agenciar 10 assignaturas, receberá 1 exemplar gratis.

#### BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Tendo estado interrompida a publicação da «Bibliotheca», vaé no presente mez começar a publicar-se com regularidade, distribuindo-se um ou dois numeros por mez. O preço é diminutissimo, porque, constando cada numero de seis folhas ou mais de impressão em 8.<sup>o</sup>, apenas custa 120 reis, pagos no acto de entrega, sendo no Porto.

Para as provincias não se tomam assignaturas por menos de 12 numeros, e accresce o preço das estampilhas, calculado a 30 réis por cada 12 numeros, sendo estes remetidos francos de porte, e bem a condicionados.

Os pedidos das provincias, tanto por assignaturas como para os romances já publicados, devem ser dirigidos em carta franca—A José Lourenço de Sousa — Porto — Rua ds Bomjardim n.º 69.

Os novos assignantes da «Bibliotheca» tem direito aos romances já publicados, pelo preço das assignaturas.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.  
Typ. do Districto de Aveiro.